

PLANTIO DE COMPROVAÇÃO PARA O PESSEGUEIRO-BRAVO (*Prunus brasiliensis* (CHAMISSO & SCHLECHTD) D. DIET.)

Paulo Ernani Ramalho Carvalho *
Waldemar Hugo Zelazowski **
Newton Luiz Kaminski ***
Gerson Luiz Lopes ****

O pessegueiro-bravo está na categoria das espécies madeireiras potenciais para o centro-sul do Brasil. Seu crescimento é variável, de moderado a rápido, atingindo produção volumétrica de até 14,45 m³/ha.ano aos dez anos (CARVALHO¹, 1994). A madeira é média a moderadamente pesada (Módulo de Elasticidade Aparente, MEA = 0,69 a 0,76 g/cm³), apresenta superfície lisa com desenhos bonitos e destina-se principalmente para laminados e folhas faqueadas decorativas.

O experimento foi implantado com os seguintes objetivos: a) testar, de maneira conjunta, toda a tecnologia disponível, ou presumida como ideal, para plantios puros de pessegueiro-bravo no sul e sudeste do Brasil; e, b) estabelecer um talhão demonstrativo com esta espécie.

Para se atingir os objetivos propostos foi estabelecido um plantio contínuo sem blocos ou parcelas, na área da ITAIPU BINACIONAL em Santa Helena, PR. O plantio foi estabelecido com espaçamento 3 m x 2 m com 1.450 mudas plantadas.

O município de Santa Helena, PR, situa-se a 265 m de altitude, 25° S de latitude e 50° 30' W de longitude. O solo da área experimental é um Latossolo Roxo eutrófico, textura média, com perfis profundos (2 a 3 m), em relevo suave e o clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, com a temperatura anual média de 21,3 °C e precipitação anual média de 1.605 mm.

* Eng. Florestal, Doutor, CREA nº 3460/D, Pesquisador da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisas de Florestas.

** Eng. Florestal, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional

*** Eng.-Agrônomo, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional

**** Téc. Florestal, Itaipu-Binacional

¹ CARVALHO P.E.R. *Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira*. Colombo: EMBRAPA-CNPQ / SPI, 1994. 640p.

Antes da implantação do experimento, a área recebeu roçada mecânica. O plantio foi efetuado em 18 de dezembro de 1989, ocupando uma área experimental de 0,87 ha. O material genético foi coletado em 25 árvores de pessegueiro-bravo localizadas na área do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas-CNPf em Colombo, PR. O substrato utilizado para o enchimento dos recipientes foi coletado debaixo das árvores selecionadas.

As medições realizadas, sete anos após o plantio, em 18.12.1996, proporcionaram os resultados apresentados na Tabela 1.

TABELA 1. Crescimento do pessegueiro-bravo, sete anos após plantio em Santa Helena, PR.

| Parâmetros avaliados | 1 | 2 | 3 | 5 | 6 | 7 |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Plantas vivas (%) | 66,1 | 51,0 | 51,0 | 51,0 | 51,0 | 51,0 |
| Altura média (m) | 0,67 | 1,97 | 3,82 | 7,90 | 9,89 | 10,84 |
| CV (%) para altura | 48,33 | 39,61 | 31,14 | 22,16 | 23,53 | 21,15 |
| DAP médio (cm) | | 2,85 | 4,58 | 8,6 | 11,1 | 12,2 |
| IMA em altura (m) | | 0,985 | 1,27 | 1,58 | 1,64 | 1,54 |
| IMA em DAP (cm) | | 1,4 | 1,5 | 1,7 | 1,85 | 1,7 |

Conforme observado na Tabela 1, o pessegueiro-bravo apresentou, neste estudo, grande heterogeneidade de crescimento em altura e sobrevivência baixa, porém estacionada a partir do segundo ano de plantio. A forma das plantas é apenas regular, necessitando de desrama periódica, para aumentar sua altura comercial. Sete anos após o plantio, a menor altura medida foi 5,00 m, a maior altura, 15 m e o maior DAP, 23 cm. Em abril de 1991, foi observado o início de floração em três plantas. Por ocasião da medição no terceiro ano, observou-se muitas árvores danificadas pela ação do vento.